

Resultado Anual do Grupo ABB

Em 1992 o Grupo *Asea Brow Boveri* (ABB) registou 31 634 milhões de dólares de encomendas, as quais correspondem a um aumento de 7% relativamente ao ano anterior. Os resultados do último exercício foram divulgados no passado dia 11 de Março, em Zurique, numa Conferência de Imprensa em que estiveram presentes representantes de 26 países.

No final de 1992 o Grupo ABB detinha em carteira encomendas no valor de 28,5 biliões de dólares, contra os 27,3 biliões de dólares de 1991.

O Relatório da ABB elucida ainda que, em 1992, as receitas do Grupo cresceram 3% em relação ao ano anterior 28 883 milhões de dólares em 1991 e 29 615 milhões de dólares em 1992.



Os lucros do Grupo ABB, após itens financeiros, foram de 1110 milhões de dólares, o que constitui um decréscimo de 4% em relação a 1991. Os resultados operacionais, depois das amortizações, decresceram de 1908 milhões para 1610 milhões de dólares (menos 5%).

O segmento de *Geração de Energia* foi o que conseguiu o crescimento mais significativo, devido à melhoria da produtividade e aos esforços de reestruturação iniciados nos anos anteriores. Foi possível ao segmento de Serviços

Financeiros aumentar substancialmente os lucros em relação ao ano de 1991, apesar das «turbulência» nos mercados financeiros. Já os lucros do segmento *Transportes* decresceram sensivelmente, tendo os ajustamentos relativos à capacidade de produção e o prejuízo com algumas encomendas sido os principais responsáveis pelos resultados negativos.

Por outro lado, o maior contributo para os lucros no segmento *Actividades Várias* proveio do negócio de *Material de Instalações e Sobrealimentadores*, enquanto os sectores de *venda por grosso de Material Eléctrico* e de *Climatização* foram os que registaram as maiores quebras.

Sob o ponto de vista regional, as principais contribuições para os resultados operacionais do grupo, de pois das amortizações, vieram da Alemanha, Suécia, Suíça, Itália, Finlândia e Noruega. Na América do Norte os proventos da ABB caíram, ao mesmo tempo que aumentaram em muitos dos países da Ásia, Australásia, América do Sul, Norte de África e da Península Arábica. Também na Europa de Leste, particularmente na Polónia, os resultados operacionais da ABB foram positivos.

Os resultados líquidos de 1992 foram de 505 milhões de dólares, ou seja menos 17% que em 1991. Quanto ao retorno do capital empregue cresceu em 17,9% e o «return on equity» desceu aproximadamente dois pontos percentuais.

O Grupo ABB continuou a investir fortemente (2.388 milhões de dólares) em Investigação e Desenvolvimento (I&D), cerca de 8% do valor total das vendas.

Relativamente aos recursos humanos, o Relatório da ABB revela que, em resposta à recessão registada nos principais mercados, o Grupo procedeu à redução do seu pessoal, em 14 mil trabalhadores. No entanto, o Grupo criou cerca de 6 mil novos postos de trabalho na Grã-Bretonha e abriu novas perspectivas de emprego na Europa de Leste. No total, o grupo empregava 213 mil pessoas no final de 1992, contra as 214 mil pessoas em 1991.

Legrand Patrocina II Challenge Europeu



Está a decorrer actualmente em vários países da Europa a II edição do Challenge Legrand, um concurso dirigido ao ensino técnico profissional.

O Challenge Europeu Legrand conta com a participação de Portugal Espanha, Itália, Grécia, Holanda e França. Estão inscritas no concurso 66 equipas portuguesas, em representação de 52 escolas.

Segundo declarações de Luís Belo, o responsável da Legrand pelas relações com o ensino técnico e grande animador deste concurso no nosso país, o Challenge tem com objectivo "promover a ligação, nem sempre conseguida pelo ensino, dos conhecimentos e formação teórica a uma prática industrial pautada pela qualidade e inovação".

A vencedora do I Challenge Europeu foi a Escola Secundária Afonso Domingues, de Lisboa. Os nossos representantes, conquistaram, nada mais nada menos do que os três primeiros lugares.

Para manter este excelente nível de resultados, a Legrand forneceu a cada um dos 12 projectos pré-seleccionados uma ajuda financeira de 200 contos, possibilitando assim a sua posterior concretização.

Este ano, o "tema" trabalhado pelos concorrentes é o desenvolvimento de um dispositivo de vigilância e diagnóstico de avarias do quadro eléctrico, que dê informação ao utilizador.

Os projectos devem ser apresentados e defendidos até à 1.ª semana de Maio perante um júri nacional. Após o que se irá passar às seguintes etapas do concurso, já em Paris e perante um júri europeu.

Para a Legrand, o Challenge Europeu constitui uma aposta nos futuros técnicos e um maneira de reforçar e alargar a cooperação e ligação da empresa com o ensino técnico profissional. ■